



## DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO ESTADO CHINÊS: UM COMPARATIVO AS ATUAÇÕES BRASILEIRAS DE DESEMPENHO

Lucas Vieira Gomes<sup>1</sup>, Italo Henrique de Almeida Oliveira<sup>2</sup>, Carlos Pignatari<sup>3</sup>

1. Estudante – curso de Relações Internacionais; e-mail: lucas-gv@hotmail.com;
2. Estudante – curso de Relações Internacionais; e-mail: alohenrique@hotmail.com;
3. Professor - UMC; e-mail: profcarlospignatari@gmail.com.

**Área de Conhecimento:** Ciências sociais e econômicas.

**Palavras – Chave:** Brasil, China, Desenvolvimento Econômico.

### INTRODUÇÃO

A título comparativo, Brasil e China tinham níveis aproximados de desenvolvimento e projeção no fim dos anos 70, porém o Brasil encarava crises políticas constantes dificultando a evolução interna. O fato é que o Brasil vinha dominado por uma onda de desemprego e competitividade externa fraca, ocasionando na década de 90 uma transformação na sua economia, marcada pelo liberalismo e implementação de políticas de estabilização como o programa de responsabilidade fiscal e o plano real, executados durante os governos de Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. As barreiras tarifárias para empresas estrangeiras foram reduzidas o que ocasionou a perda de proteção de indústrias nacionais que agora precisavam concorrer com grandes multinacionais. A privatização foi implantada através do programa nacional de desestatização e a ideia era de que houvesse ajuste patrimonial e recuperação de investimentos estrangeiros no país. Graças a essas medidas adotadas, as riquezas naturais antes geridas pelo Estado, ficavam à mercê dos interesses das empresas privadas. Visto que o Brasil ia na contramão da China, que tendo em mente que puramente o socialismo de mercado não seria o suficiente para o desenvolvimento completo do país, passou a investir no crescimento da indústria chinesa, que segundo: HAUSER et al., (2007, p. 93) “Este crescimento está baseado em um modelo de desenvolvimento com forte intervenção do Estado, que tem na promoção da industrialização via expansão das exportações seu principal objetivo”. Que possibilitaram assim a partir de 1978 a entrada de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), sendo este intensificado e compoendo grande parte do financiamento externo do país somente no começo da década de 90. fortalecendo a mudança oriunda nos anos 70 que visava a substituição da indústria pelo capital flexível agravando os postos de trabalho e a indústria, gerando em 1992 uma ampliação das reformas econômicas com redução de tarifas para o comércio e fixação da taxa de câmbio. Baseando essas evoluções a China se consolida cada vez com o crescimento da movimentação de suas mercadorias de alto valor agregado e enriquecimento da malha industrial a partir da abertura de mercado (PAUTASSO, 2009, p.26), tornando-se uma concorrente direta aos Estados Unidos na corrida internacional pela busca da hegemonia do mercado internacional, enquanto o Brasil mantém o foco na exportação de Commodities.

### OBJETIVOS

Os Objetivos permeiam em Contextualizar as ações adotadas no cenário do político internacional de Brasil e china; traçar um paralelo entre o Brasil e a China, em quesitos



diplomáticos e econômicos em questões de crescimento local, internacional e relevância geopolítica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratória, ao passo que os dados econômicos foram extraídos de bancos e dados governamentais públicos de ambos os países. Além disso foi utilizado o método proposto por VERGARA (2003): analogias e metáforas, que segundo o autor expõe dois pontos para comparação por meio da descrição de um elemento e outro, além de promover a comparação entre eles (2003, pg. 37 e 38). Já os dados e informações base foram obtidos a partir do referencial teórico tendo como alicerce da pesquisa bibliográfica autores referência no assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O crescimento de ambos os países ao longo dos anos é claro e explícito, de forma com que ambos tenham obtido destaques internacionais. Porém, o desenvolvimento obtido só foi adquirido por meio de contextos e circunstâncias específicas que fizeram com que cada Estado atingisse seu auge de desenvolvimento. A variação dos contextos entre brasileiros e chineses demonstram as verdadeiras causas na qual o mundo se vê hoje em dia. Dado o crescimento de ambos os países, entre outros países ao longo dos anos 2000, podemos vislumbrar a possibilidade real de uma nova ordem global, multipolar com uma possível divisão de poder e detenção de capital. A China no alvorecer dos anos 2000 demonstra toda a sua capacidade de desenvolvimento, porém era necessário compreender qual o limite desse fenômeno. Oliver Stuenkel em sua obra “O mundo pós ocidental: potências emergentes e a nova ordem global” (2018) expõe três maneiras com quais os especialistas lidam com o crescimento chinês, a primeira aguarda um crescimento estável que não somente se mantenha com o passar dos anos, mas que assuma o protagonismo da ordem global. A segunda interpretação prevê uma necessidade de transformação da economia por parte da China onde ainda assim, a China se tornaria o grande ator do cenário internacional. A terceira análise não compreende que a China irá se manter em constante crescimento, pelo contrário, prevê uma inevitável transição política que irá afetar de maneira direta o crescimento chinês.

Em qualquer perspectiva, é inegável reconhecer o excepcional desempenho chinês no quesito evolução e representatividade global, entretanto, conforme exemplificado anteriormente, existiu diversos aspectos controversos que auxiliaram para esse crescimento, aspectos esses que não foram aplicados em seus concorrentes emergentes como o Brasil. Essas características proporcionaram um cenário alternativo onde se perpetuou por maior tempo a grande evolução da China, porém, de acordo com Stuenkel (2018) o fenômeno do crescimento chinês também trouxe diversos desafios a serem lidados atualmente e principalmente a médio e longo prazo.

## **CONCLUSÃO**

Embora fique claro o desempenho chinês ao longo dos anos, principalmente a partir de 1960 como demonstrado, podemos notar um salto nítido a partir dos anos 2000, isso pois a entrada da China na Organização Mundial do Comércio abala o sistema global. O fomento a produção interna somada a parcerias externas proporcionou o momento perfeito para a consolidação

**REVISTA CIENTÍFICA DA UMC**

chinesa como potência, variando de comparações (BRICS e EUA) mas sempre envolvida nas projeções futuras. Por fim podemos associar o grande desempenho Chinês ao longo dos anos em características específicas, a população: ser um país populoso promove diversos problemas domésticos, porém, a grande massa manobrada de acordos alinhados com o governo pode flexibilizar e diminuir prazos que para muitos seriam impossíveis. O investimento chinês na educação de base fez com que a população aumentasse sua renda e por consequência acabasse consumindo mais, além disso, a população numerosa se torna uma arma quando o assunto é produção de maneira geral, assim tornando a China o grande exportador de produtos específicos e mantendo dependência de alguns países por parte da produção chinesa.

*“A China que está cada vez mais focada em promover o consumo interno. Em consequência, as potências emergentes que têm forte dependência da China, estão sofrendo imensamente. A “ascensão do resto”, que simbolizou a primeira década do século XXI, parece ter chegado ao fim.” (STUENKEL, 2018, pg. 207)*

O destoar chinês também conta com o favorecimento de uma unidade política ao longo de sua história. Um projeto contínuo gerado por um único responsável pela administração estatal tende a funcionar melhor do que projetos variados ao longo dos anos. A política doméstica da China, embora controversa, pode ser vinculada como um dos motivos da eficácia do projeto de desenvolvimento Chinês, a continuidade adaptada de ideias antigas trouxeram uma importante funcionalidade aos ideais chineses, como exemplo podemos citar a ideia de abertura de mercado de Deng Xiaoping que reflete diretamente no discurso da China nos dias atuais, ao contrário de países como o Brasil que encontram diversos empecilhos políticos domésticos ao longo desses anos, o impacto do atrito político doméstico espelha completamente o desempenho no cenário global.

**REFERÊNCIAS**

**HAUSER, Ghissia** - Indústria eletrônica no Brasil e na China: um estudo comparativo e a análise das políticas públicas de estímulo à capacidade tecnológica do setor. J. Technol. Manag. Innov. 2007, Volume 2, Issue 3. Aceito em 24 de agosto de 2007. Disponível em: <<https://www.jotmi.org/index.php/GT/article/view/art59/420>> Acesso em: 30 de maio de 2020.

**PAUTASSO, Diego**. (2010). O lugar da China no comércio exterior brasileiro. Meridiano 47: Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais. 11. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/43121694\\_O\\_lugar\\_da\\_China\\_no\\_comercio\\_exterior\\_brasileiro](https://www.researchgate.net/publication/43121694_O_lugar_da_China_no_comercio_exterior_brasileiro)> Acesso em: 29 de maio de 2020.

**STUENKEL, Oliver** – O mundo pós ocidental: potências emergentes e a nova ordem global/Oliver Stuenkel; tradução Renato Aguiar. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

**VERGARA, Sylvia** - Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.